

O esquilo solidário



Alunos dos 4.º, 3.º e 2.º anos
Animação dos professores titulares de turma

EB de Crasto 2015/2016
AE de Ponte da Barca



O prado estava verdejante e circundavam-no grandes castanheiros com os seus ramos embalados pelo vento do outono. As folhas secas e amarelas esvoaçavam, caindo no relvado sob o olhar indolente dum sol sonolento.



Por detrás do tronco do castanheiro, movimentava-se uma cauda felpuda, cor de tijolo. Instantes depois, do outro lado, apareceu uma cabeça simpática de um esquilo, que cuidadosamente olhava para todos os cantos, procurando o seu amigo cordeirinho, com quem brincava às escondidas.



O tempo foi passando e ele começou a ficar preocupado com a demora do amigo. Nisto, o silêncio é quebrado pelo chamamento da sua mãe, que estava a colher castanhas no cimo da árvore.

Rapidamente, foi ter com ela e a mãe, muito perspicaz, notou-lhe sinais de tristeza no semblante e procurou saber o que se passava.

- Come estas castanhinhas, filho! - mas ele não as comeu.

- O que se passa, meu filho? - perguntou a mãe.

- Mãe, eu não encontrei o meu amigo cordeirinho que estava a jogar comigo às escondidas.

A mãe sossegou-o:

- Vamos procurá-lo! Não te preocupes.



Depois de muito procurar, viram o cordeiro preso numa árvore, a pedir socorro.

- Ajudem-me, por favor! - implorava o cordeiro. -Tenho a minha pata presa num ramo e não consigo libertar-me!

Então, o esquilo e a mãe correram para o ajudar. Pegaram-lhe na pata e puxaram o ramo com toda a força, soltando-o da situação em que se encontrava.

Aliviado, o cordeirinho, agradecido, disse:

- Se não fossem vocês, o que seria de mim? Estava mesmo a ficar assustado!

Entretanto, a mãe do cordeirinho apareceu, muito aflita!

- O que é que aconteceu, meu querido cordeirinho? - perguntou a mãe preocupada.

- Fiquei com a pata presa, mamã, mas eles ajudaram-me!



Então, de repente, ouviu-se um grande barulho. Não sabiam de onde vinha. Os amigos foram atrás dos arbustos ver o que se passava.

Era um grande lobo que estava a preparar-se para os atacar.



Os amigos e as suas mães correram, correram, correram..., fugindo daquela ameaça. Por sorte, conseguiram esconder-se num barracão que se encontrava próximo e lá se protegeram daquele grande e maldoso lobo.



O lobo acabou por desistir e foi-se embora.

Já refeitos do susto, olhando ao redor, dentro do barracão, os amigos aperceberam-se de algo reluzente a um canto, com o formato de uma arca. Com surpresa, verificaram que era um tesouro. E de lá de dentro vinha o brilho! Muitas joias, e também moedas, colares, anéis, notas e barras de ouro...

Esta descoberta causou grande alvoroço no grupo.

Mas a mãe do esquilo sentenciou:

- Ouro, joias, moedas, colares, anéis?! Nós não precisamos de nada disso!

- Já sei!!! - disse o cordeirinho. - Porque é que não damos aos

humanos que vivem no fundo do bosque? Eles têm muitos filhos e trabalham muito!

Todos concordaram e propuseram-se a elaborar um plano para fazer chegar o tesouro à família dos humanos.

- Podíamos levar este tesouro até à casa dos humanos, empurrando-o para junto da sua porta. - sugeriu o cordeirinho.

- Nem pensar! Nós não conseguimos, porque somos demasiado pequenos e não temos força suficiente. - alertou o esquilo.

- E se deixássemos algumas moedas à porta de casa e outras pelo caminho até ao barracão? - sugeriu a mãe esquilo.

- Boa ideia! - responderam todos em conjunto.

Cada um pegou em alguns objetos preciosos e juntos dirigiram-se até à casa, ao fundo do bosque.



As mães deixaram moedas à porta, como combinado. Entretanto, os filhotes iam deixando cair outras e até joias pelo caminho. Finalmente, bateram à porta para chamar a atenção das pessoas que aí viviam. E esconderam-se atrás de um arbusto para se certificarem que eles iam chegar até ao tesouro.

De repente, os meninos saíram de casa e viram um brilho no alpendre e exclamaram:

- Ouro! Moedas! Estamos ricos! Mãe, pai! Venham ver!



Juntos, apanharam tudo e repararam que havia ainda mais, mais à frente. Seguiram o caminho e viram a família dos animais atarefados a depositar as últimas joias junto ao barracão. Intrigados, entraram no barracão e encontraram finalmente a arca com o resto do tesouro. Maravilhados, os humanos perceberam a intenção dos animais que se mostraram radiantes por o seu plano ter resultado.

Mas, agora, os humanos tinham um problema: o que fazer com tanta riqueza?

Depois de muito pensar, lembraram-se de que na aldeia havia muitas famílias, tão ou mais pobres do que eles, que necessitavam de ajuda.

Assim, com o aplauso de todos, foi decidido repartir a fortuna pelas

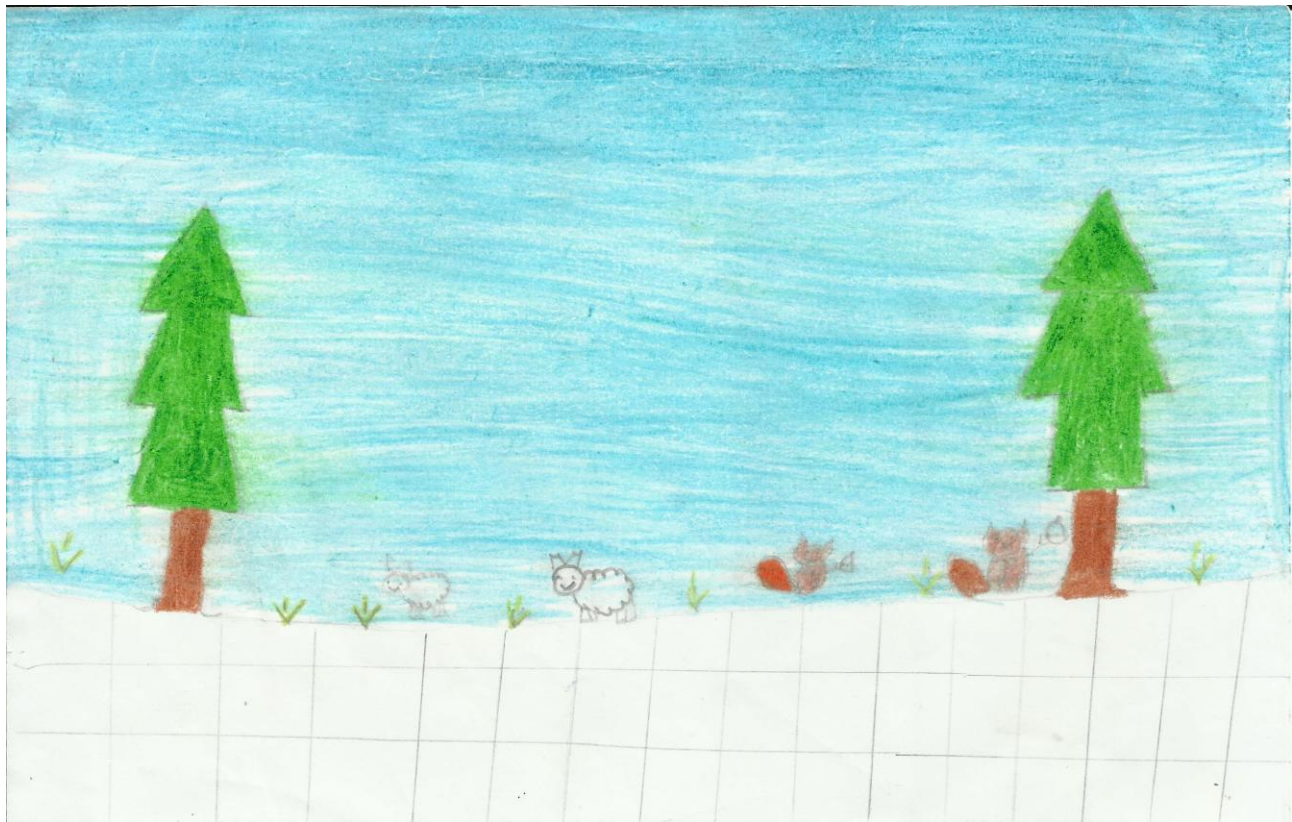
outras famílias pobres da aldeia, que ficaram muito felizes e agradecidas à família dos animais. No entanto, alguém lembrou que a riqueza poderia esgotar-se rapidamente. Então, a família resolveu aplicar algum dinheiro na criação de empresas.

Com muito esforço e criatividade, começaram a surgir fábricas de transformação de alimentos saudáveis, calçado, vestuário e restaurantes.

Muitas pessoas encontraram nessas fábricas o trabalho de que necessitavam para o sustento das suas famílias, saindo da situação de pobreza em que viviam.



Também não se esqueceram que foi graças à generosidade da família dos animais que conseguiram tanta riqueza. Como prova de agradecimento, todos os humanos resolveram embelezar, criar um *habitat* adequado ao maior conforto dos animais e fazer uma proteção para que a família dos animais não fosse atacada pelo lobo e pudesse brincar e viver alegre e tranquilamente.



Partilhar aquilo que temos e sabemos torna-nos mais felizes!